



# Esoteric SA-10

## Imponente? E... fantástico!

Diz uma velha máxima da sabedoria popular que «Quem muitos burros toca, algum deixa para trás». Curiosamente esta é uma máxima que eu sempre considerei aplicar-se aos chamados leitores universais, principalmente aos equipamentos que asseguram a reprodução das vertentes som e imagem. Sempre me pareceu nestes equipamentos haver uma clara tendência para descuidar ou enaltecer determinada vertente relativamente às restantes, fazendo dos chamados «universais» soluções de compromisso, ainda que esse compromisso seja atenuado nas soluções de topo pela qualidade intrínseca e absoluta da implementação tecnológica.

O mesmo se passa, ainda que de um modo menos acentuado, com os lei-

tores de CD/SACD. A ideia muitas vezes cultivada no meio audiófilo é que os leitores de SACD representam um compromisso enquanto leitores de CD, quando comparados com equipamentos dedicados em exclusivo à leitura do formato Red Book. O simples facto de a discoteca da maior parte dos audiófilos constar de CD's, incluindo naturalmente a minha, leva-me a procurar em primeiro lugar, sempre que ouço um leitor de CD/SACD, a performance na vertente leitor de CD's, considerando a vertente SACD quase como uma funcionalidade secundária.

Para mais, confesso que nunca fui propriamente grande entusiasta do SACD. Apesar de, como afirmei diversas vezes nas páginas da *Audio*,

reconhecer potencial ao formato e de apreciar as virtudes da superior resolução, sempre senti no SACD uma indolência dinâmica que, na minha óptica, retira à música a vitalidade essencial para tornar a reprodução credível e emocionalmente envolvente. Depois de ouvir o Esoteric SA-10 fiquei a pensar se a minha opinião não seria consequência de nunca ter ouvido uma gravação em SACD reproduzida por um equipamento cujo fabricante acredita mesmo no formato e otimiza os seus modelos para essa função, ao invés de se limitar a disponibilizar a funcionalidade, como muitos fazem.

O que é um facto incontornável é que o Esoteric SA-10 me deu a conhecer as virtudes do SACD como até agora

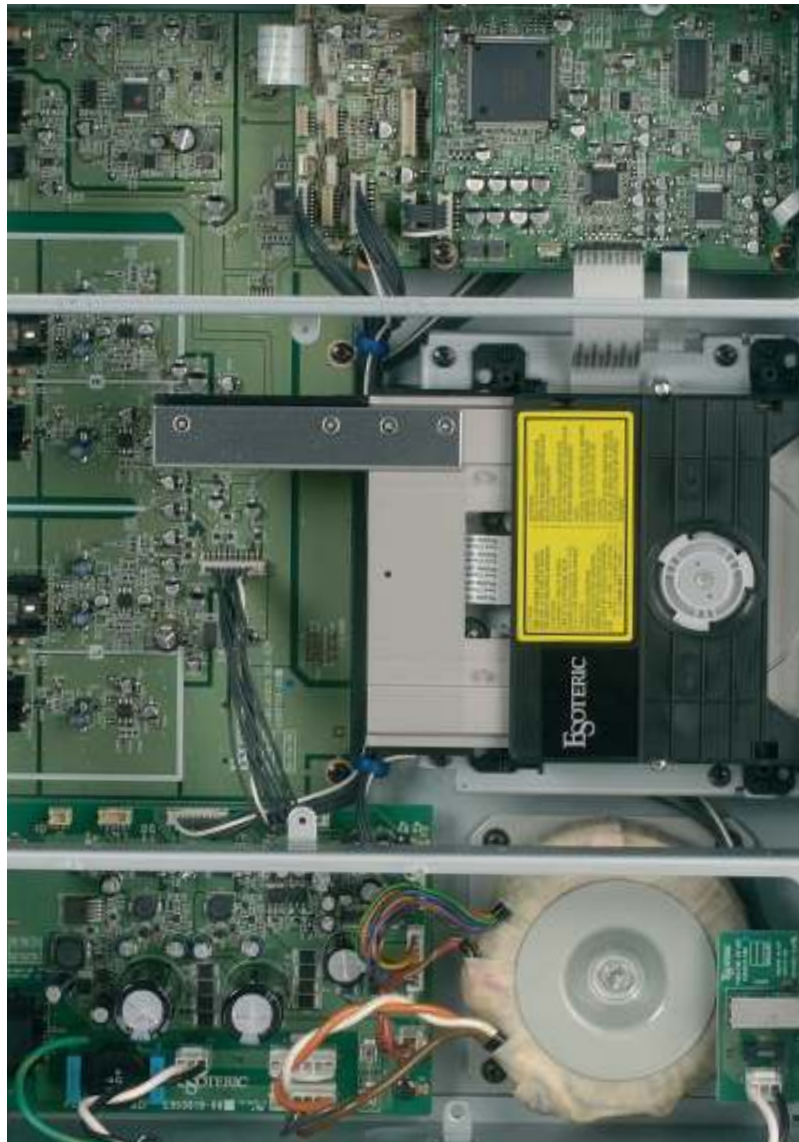
nenhum outro leitor o havia feito. Conseguiu derrubar a barreira mental que eu erguia sempre que ouvia SACD, e conquistou a minha admiração tanto para o formato como para o modelo. Como consequência, a minha colecção de discos SACD subiu repentinamente de cinco exemplares para quase duas dezenas no período de duas semanas.

Não deixa de ser curioso que tal tenha acontecido numa altura em que a maior parte das grandes editoras, pelo menos aparentemente, deixou cair o formato, e em que, simultaneamente, se assiste ao lançamento de equipamentos de leitura *high-end*, por parte de fabricantes de grande nomeada como, por exemplo, a Esoteric, Marantz, Krell, Ayre, emm Labs ou Linn, que apostam forte no grande potencial audiófilo do formato SACD. Quem sabe se esta evolução não prefigura um futuro em que este formato deixe de ter quaisquer aspirações de *mass-market media* e passe a ser um nicho de mercado para audiófilos conhecedores e dispostos a pagar em troca de uma qualidade de som superlativa, à imagem do que já acontece com a redescoberta dos discos de vinilo operada nestes últimos anos.

### Descrição

O lançamento do SA-10, o qual faz parceria com o amplificador IA-10, celebra o vigésimo aniversário da Esoteric, marca que há muito conquistou os consumidores asiáticos e que se tem vindo também a impor nos últimos anos na Europa e Estados Unidos. O SA-10 representa agora o meio mais acessível de aceder a produtos da marca, posição até aqui assumida pelo modelo universal DV-60 ou pela sua versão sem vídeo SA-60. Ao contrário destes, o SA-10 é um modelo de apenas dois canais, cuja ênfase se centra na reprodução de música em estéreo a partir dos formatos CD e SACD. Como não podia deixar de ser, o SA-10 comunga de muita da tecnologia aplicada aos seus irmãos mais velhos.

Para além da caixa de alumínio, que exsuda robustez por todos os poros, o destaque vai naturalmente para o



mecanismo de transporte VOSP (Vertically Aligned Optical Stability Platform), um mecanismo próprio de elevada performance, cuja concepção é derivada dos ainda mais sofisticados e maciços VRDS e VRDS-NEO, utilizados nos modelos de topo. O VOSP é um mecanismo, utilizado também pelos modelos UZ-1, SZ-1, DV-60 e SA-60, que é fabricado em torno do mesmo bloco óptico utilizado pelo modelo X-03, suportado por uma plataforma mecânica em metal, alumínio e ABS de elevada rigidez, capaz de garantir um funcionamento isento de vibrações e ressonâncias e um movimento linear do bloco óptico, que não admite leitura de dados fora do eixo. Esta segurança mecânica assegura uma correcta recolha de

dados, reduzindo drasticamente a necessidade de correcção posterior com recurso a interpolação, do que resulta, naturalmente, uma superior qualidade sonora. Por outro lado, a própria concepção, sofisticada e robusta, da plataforma de transporte é garantia de muitos anos de funcionamento sem percalços.

O circuito electrónico analógico é do tipo duplo-mono, com saídas RCA e XLR. No campo digital, o SA-10 utiliza dois conversores Cirrus Logic CS4398, capazes de tratar tramas PCM e DSD na sua forma nativa, sem necessidade de efectuar quaisquer conversões de formato. A dar energia ao conjunto, uma sofisticada e poderosa fonte de alimentação baseada num transfor-

## TESTE Esoteric SA-10



mador toroidal, desacoplado do chassis principal para evitar a transmissão de vibrações parasitas, e dois condensadores de 12.000 µF cada.

No painel traseiro, e para além das já mencionadas saídas analógicas RCA e XLR, o SA-10 dispõe ainda de duas saídas digitais, uma óptica e uma coaxial, ligação de ponto de terra, a ficha de corrente e uma entrada marcada Word Sync, à qual pode ser ligado um sinal de *clock* de superior precisão, proveniente de um gerador de *clock* externo, como aquele que se encontra implementado no amplificador integrado IA-10, ou utilizando um dos geradores dedicados de alta precisão da própria Esoteric, o que, de acordo com a marca, permite melhorar ainda mais a qualidade sonora, nomeadamente ao nível da transparência, separação estéreo e profundidade de imagem.

O painel frontal é muito simples e sem grandes rasgos ao nível do *design*. Um painel dominado por um mostrador central e uma fileira de controlos: Power, Play Area, Mode, Abrir/Fechar, Stop, Play/Pause, Busca Atrás/Frente. Apenas os botões Power e Play dispõem de um *led* indicativo da respectiva selecção. Se o SA-10 não se destaca por um *design* aprimorado, compensa esse facto

com uma funcionalidade totalmente eficaz e ergonómica. Uma palavra também para o controlo remoto, uma peça metálica, robusta, de fácil utilização e com retroiluminação. Um bom exemplo de como deveriam ser todos os controlos remotos.

O SA-10 permite escolher entre duas pendentes do filtro digital: Wide para uma pendente mais suave e que faculta uma sonoridade mais macia e líquida, e Narrow, uma pendente mais brusca que favorece um som mais recortado e bem definido. A reprodução DSD pode ainda ser Normal ou Direct, não sendo todavia muito clara a diferença entre ambas as opções. De acordo com o lacónico manual, a opção Normal é a que vem seleccionada por defeito. A opção

Direct faz *bypass* ao «processador» – o que quer que isso signifique – e possui um nível 3 dB inferior ao modo normal. Após diversas audições, a minha opção fixou-se no modo Normal para o DSD e na posição Narrow para o filtro digital, que me pareceu ser a que representa um melhor compromisso entre liquidez e musicalidade, sem descurar a definição e um recorte mais preciso.

### Audições

O Esoteric SA-10 substituiu o Proceed CDP no meu sistema habitual, com o prévio Audio Research LS-25 MKII, amplificador de potência Plinius SA-100 MKIII e colunas Sonus Faber Guarneri Memento. A cablagem constou de Nordost Red Down na interligação RCA e Harmonic

O Esoteric SA-10 provou facilmente ser um excelente leitor de CD's. Um som amplo, timbricamente neutro e de uma lisura rara, proporciona uma visão da estrutura da obra musical de grande introspecção, onde surgem claramente perceptíveis os diversos naipes e/ou instrumentos da orquestra, sem quaisquer indícios de congestionamento, antes facultando um natural *fluir* da música.

Technology Magic Link Two na ligação balanceada. Não me tendo sido possível experimentar ambas as ligações com cabos iguais, não posso confirmar que a minha preferência pela ligação balanceada se tenha ficado a dever ao facto de ser balanceada ou se, por outro lado, tenha sido o cabo Magic Link Two a fazer toda a diferença. Curiosamente, e ao contrário do que é habitual, a ligação balanceada XLR apresenta o mesmo nível de saída da ligação *single-ended*. O ganho extra de 6 dB em tensão é de algum modo atenuado pelo Esoteric, de modo a que ambas as ligações, XLR e RCA, apresentem os mesmos 2,2 V na saída.

Como faço habitualmente sempre que analiso um equipamento multi-formato, iniciei as audições com CD's. É no formato CD que se encontra a esmagadora maioria das nossas discotecas e um equipamento de leitura que descure essa faceta terá sempre um interesse muito relativo.

O Esoteric SA-10 provou facilmente ser um excelente leitor de CD's. Um som amplo, timbricamente neutro e de uma lisura rara, proporciona uma visão da estrutura da obra musical de grande introspecção, onde surgem claramente perceptíveis os diversos naipes e/ou instrumentos da orquestra, sem quaisquer indícios de congestionamento, antes facultando um natural *fluir* da música. Um registo grave intenso e poderoso, ainda que pudesse ser mais recortado a bem de uma superior definição, dota a reprodução musical de uma obra sinfónica do necessário suporte e escala, a partir da qual se desenvolve uma gama média líquida,



de assinalável transparência e beleza tímbrica, e um registo agudo muito limpo, neutro e notavelmente extenso, que assinala a sua presença com firmeza sem nunca se impor no contexto da reprodução musical.

Em termos dinâmicos, demonstrou uma competência a toda a prova. Sem ser explosivo ou artificialmente espectacular, demonstra uma desenvoltura dinâmica tão ampla quanto é justo esperar de um equipamento deste preço.

Quero dizer com isto que, por comparação com o meu leitor residente, o Proceed consegue marcar as transições dinâmicas de um modo mais marcado e recortado, e fá-lo com uma velocidade de resposta a transitórios que chega a ser surpreendente. Já o Esoteric demonstra uma personalidade mais relaxada e *easy going*,

são visões diferentes de uma mesma realidade, embora ambas de igual veracidade. Por outro lado, a idade do Proceed começa a notar-se, não apenas na superior lisura do Esoteric como na capacidade do modelo japonês para revelar o detalhe fino, minúcias que o Proceed ignora ou tem muita dificuldade em expor. Exemplo disso mesmo é a entrada do 3º andamento, *allegro giocoso*, na 4ª Sinfonia de Brahms: com o Proceed a orquestra surge de rompanete em toda a sua força e com um sentido de tempo e ritmo incríveis; já o Esoteric mostra a mesma entrada de um modo mais amaciado na inicial transição silêncio/som, mas com uma orquestra opulenta, com uma fantástica reprodução da atmosfera envolvente e uma tridimensionalidade absolutamente ímpar, dando a conhecer ao ouvinte as dimensões da sala onde foi feita a gravação de um modo que o Proceed apenas sugere.

Com SACD, o SA-10 revela a sua verdadeira vocação. Todas as qualidades demonstradas com CD surgem engrandecidas com SACD e a qualidade da reprodução sonora atinge um nível verdadeiramente de *high-end*. Confesso que fui verdadeiramente surpreendido quando ouvi pela primeira vez a 1ª Sinfonia de Mahler em SACD. Para além da macieza e lisura da gama média e da notável transparência global, o SA-10

## TESTE Esoteric SA-10



assume uma amplitude dinâmica que apenas é sugerida com CD. Se essa diferença se deve à optimização do modelo para a reprodução de SACD ou se é apenas consequência da superior resolução desse formato já é mais difícil dizer, agora que a diferença existe e se nota, lá isso nota.

Foi aliás esse facto que me levou a procurar novas gravações em SACD, eu que até então era razoavelmente indiferente a este formato e a explorar ainda mais as possibilidades do SACD e do SA-10. A transparência, já de nível muito elevado com CD, ganha uma nova dimensão com o SACD. A superior definição confere à reprodução sonora uma textura rica e às vozes um carácter humano muito realista. A capacidade do SA-10 para revelar detalhe fino, aliada a uma riqueza harmónica invulgar e a uma sonoridade sempre muito atmosférica e de enorme amplitude, concede ao SA-10 um lugar muito especial entre os leitores de SACD, especialmente porque se aproxima perigosamente dos melhores exemplos disponíveis no mercado a um preço que é cerca de metade daqueles.

### Conclusão

Por pouco mais de 4000€, a Esoteric propõe um equipamento que conjuga um *design* e uma qualidade de construção tipo couraçado, um mecanismo de transporte único de qualidade ímpar e uma electrónica capaz de retirar dos CD's e SACD's uma sonoridade

de verdadeiramente de *high-end*. Para os interessados em reprodução multicanal a Esoteric propõe o SA-60, com um acréscimo de pouco mais de 1000€. Todavia, no contexto de um sistema estéreo, o SA-10 assume-se como uma proposta irrecusável, ao configurar uma relação qualidade /

preço verdadeiramente imbatível. Recomendado sem reservas.

Preço: 4.249,00 €

Representante: Delaudio

Tel.: 21 843 64 10

### Discos utilizados nas audições

COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORA
G. Mahler Sinfonia nº 1 em Ré Maior – Titã	The Royal Philharmonic Orchestra Yuri Simonov	CENTURION MUSIC (SACD)
S. Rachmaninov Concerto para piano e orquestra nº 2 em Dó menor Op.18	Werner Haas Orquestra Sinf. da Rádio de Frankfurt Eliahu Inbal	PENTATONE CLASSICS (SACD)
A. Bruckner Sinfonia nº 9	Orquestra Filarmónica de Viena Nikolaus Harnoncourt	RCA RED SEAL (SACD)
Vaughan Williams A Sea Symphony	Susan Gritton Gerald Finley London Symphony Chorus Orquestra Sinfónica de Londres Richard Hickox	CHANDOS (SACD)
G. F. Handel Ode para o Dia de Santa Cecília	Carolyn Sampson James Gilchrist King Consort Choir The King Consort Robert King	HYPERION RECORDS (SACD)
J. Brahms Sinfonia nº 4 em Mi menor Op. 98	Orquestra Filarmónica de Berlim Herbert von Karajan	DG (CD)
António Vivaldi Conc. p/ flauta de bisel em Sol Maior RV444	Flauta – Timothy Hutchins I Musici de Montreal Yuri Turovsky	CHANDOS (CD)
Mike Oldfield Discovery	Mike Oldfield	VIRGIN (CD)
Carol Kidd Havin' Myself a Time	Carol Kidd	LINN RECORDS (SACD)
Patricia Kaas Scène de Vie	Patricia Kaas	COLUMBIA (CD)
Dire Straits – Walk of Life – Your Latest Trickl – Brothers in Arms	Dire Straits	VERTIGO (CD)